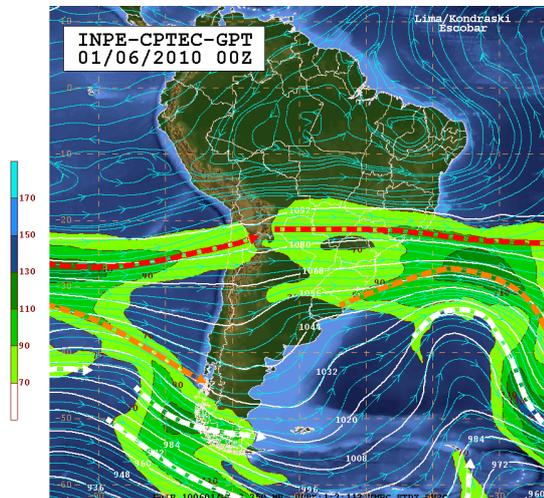


Análise Sinótica

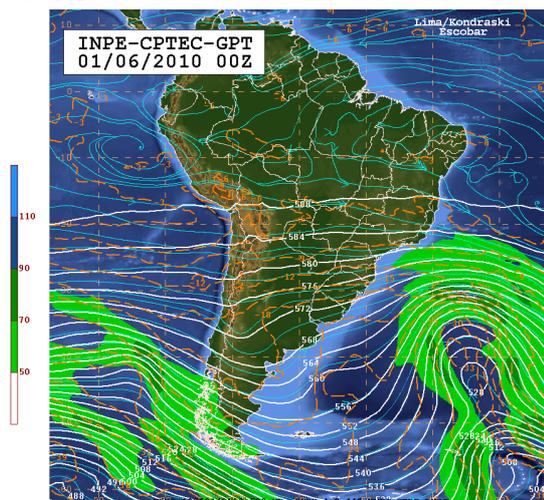
01 June 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



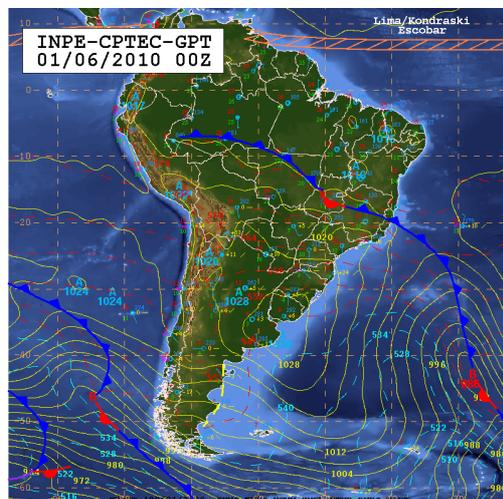
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 01/06 nota-se que sobre as Regiões Norte e Nordeste a atuação de um anticiclone com dois núcleos: centrado no centro-leste do MA e oeste do PI e outro entre o AM e PA. Nota-se que a parte difluente associada a este sistema encontra-se sobre o oeste do AM, Venezuela, Colômbia e norte do Peru, onde pode-se observar a atividade convectiva através da imagem de satélite. Uma crista se estende do sudeste do PI, nordeste da BA, SE e o Atlântico, nas proximidades de 20S/20W. Os ventos fortes associados a presença dos Jatos Subtropical e Polares Norte e Sul estão no Atlântico e a leste do Sul e do Sudeste do Brasil, sendo que contornam um amplo cavado frontal. Outro cavado está atuando entre a Província de Córdoba e a bacia do Plata indo até 50S/50W. Outra crista atua entre o oeste da Argentina e o Atlântico, até o Mar de Weddel, onde na imagem de satélite não observam-se nuvens entre as Províncias de Chubut e Chaco. Outros ramos dos Jatos Subtropical e Polares Norte e Sul estão associados a presença de uma frente fria em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 01/06, nota-se o domínio de circulação anticiclônica entre o Nordeste e o AC, cujo centro está no norte de RO. Este anticiclone gera subsidência sobre parte de GO, TO, MT e garantiu um dia com pouca nebulosidade e umidade relativa do ar baixa. Um cavado invertido atua entre o nordeste do PA, sudeste do MA e do PI. Esse sistema contribuiu para a convecção entre o MA e PI. A zona baroclínica avançou mais para norte, isto é, o cavado frontal se amplificou e agora atua no norte de MG e sul e sudoeste da BA. No Atlântico os ventos estão fortes contornando o cavado frontal e também há um Vórtice Ciclônico em 44S/35W, cujo centro apresenta temperatura de -33C, bastante frio. Entre o Atlântico e o Pacífico o escoamento apresenta semelhanças com o de 250 hPa, com a presença de um amplo cavado frontal no Pacífico, além de uma crista entre o oeste da Argentina e o Mar de Wedell, a qual contribui para a subsidência do ar no centro e norte da Argentina.

Superfície

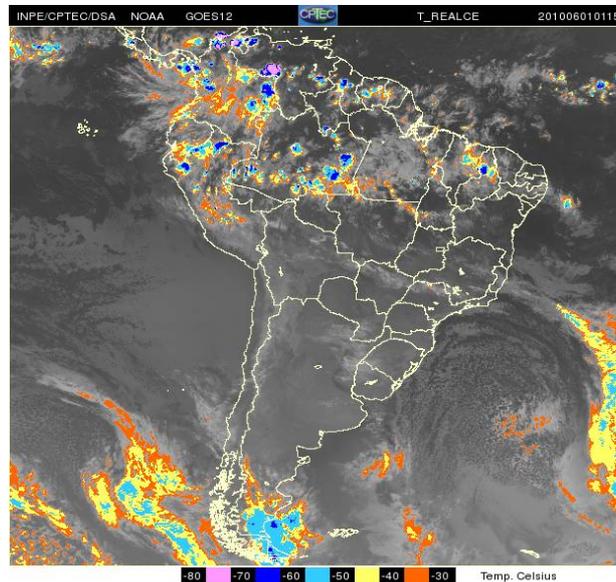


Na análise sinótica de superfície da 00Z do dia 01/06 observa-se um sistema frontal entre o sudoeste e sul do AM e norte do ES e Atlântico, onde tem uma baixa pressão de 985 hPa localizada em 43S/38W. Uma alta pressão pós-frontal está adquirindo características marítimas e tem valor de 1030 hPa na região de Mar del Plata. Essa alta estende uma crista para norte até a frente fria e outra para sudeste até as Ilhas Geórgia do Sul. Entre essa alta e a baixa há um forte gradiente de pressão que faz advectar ar frio de origem antártica para o Sul e litoral do Sudeste, deixando essa área com temperaturas baixas com ventania, o que produz uma sensação térmica de mais frio. Na imagem de satélite pode-se observar nuvens cumulus (células abertas), pois o ar frio passa por uma superfície de água relativamente mais quente, e é notado no Atlântico sudoeste/oeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se posicionada com um pulso de 1024 hPa em 29S/88W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está a leste de 25W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07 e 08N sobre o Atlântico e entre 08 e 10N sobre o Pacífico.



Satélite

01 June 2010 - 00Z



Previsão

O destaque para os próximos dias continuará sendo o avanço de uma frente fria pelo Atlântico. O deslocamento deste sistema deverá ser responsável pela chuva no ES e BA e a massa de ar frio, associada a alta pressão pós-frontal pelas temperaturas baixas entre o Sul, Sudeste e Centro-Oeste até 72h (dia 03/06). Hoje 01/06 as temperaturas foram baixas no Sul, onde pode ter havido a formação de geada no sudoeste, vale do Uruguai, e serras e planaltos do RS e serra e planaltos de SC e sul/sudoeste do PR. Também houve nevoeiros isolados e de rápida dissipação no Sul, MS, Paraguai, nordeste da Argentina e sul e oeste de SP. Com o avanço da alta pressão para leste, tornando-se marítima no dia 01/06 o domínio da circulação entre o Sul e o Sudeste é de ventos variando de sul a sudeste, o que advectará ar frio e úmido do oceano para o continente, com isso o litoral terá chuvas fracas nos próximos 3 dias (01 a 03/06). Os acumulados de chuva e a persistência desta estará no litoral norte e nordeste da BA, com mais intensidade no Recôncavo Baiano, onde nessa área as chuvas deverão começar a partir da tarde do dia 01/06 e persistirão pelo menos até 168h (07/06). No litoral sul da BA as chuvas também ocorrerão entre hoje (01) e segunda-feira (07). Essas chuvas serão reforçadas pela convergência de umidade do oceano para o continente e também por um cavado em 500 hPa e em 250 hPa. Em altitude a difluência no escoamento influenciará o litoral norte e o nordeste da BA, o que poderá provocar períodos de pancadas de chuva de moderada a forte, com possibilidade de descargas elétricas, inclusive em SE e em AL entre os dias 03 e 04. O frio estará atuante no Centro-Oeste também nas próximas 48h (dia 02), inclusive para o DF e centro de MT. Entre 72 e 96h um cavado e difluência em altitude irão instabilizar o tempo entre o Paraguai, nordeste de Argentina, MS e sul e oeste de MT e Sul do Brasil, onde haverá condições para pancadas de chuva em 96h. Nesse dia (04) haverá a formação de um novo sistema frontal no Sul do Brasil, o que reforçará as chuvas nessa área. De 120h a 168h o modelo GFS discorda dos modelos ETA, RPSAS e ECMWF, pois indica uma ciclogênese no Atlântico com centro nas proximidades de 28-30S, enquanto os demais apresentam uma solução de previsibilidade satisfatória. Com isso, o modelo GFS não prevê chuva para SC e avança com esta para o RJ e sul de MG. Com base nisso a previsibilidade dos modelos é baixa entre o Sudeste, MS e Região Sul entre 120h e 168h. Outra diferença entre os modelos está entre o Recôncavo Baiano e AL, sendo que no dia 01 o modelo RPSAS discorda das chuvas dos demais, inclusive com o UKMET (que tem até 72h de previsão), pois coloca acumulados de chuva muito elevado entre 40 e 50mm e também expandindo para o nordeste da BA. Nos demais dias até 96h estão com previsão satisfatória, mas o modelo GFS prevê um acumulado de chuva diário bem menor do que os demais. Isto talvez se reflita nesse campo de chuva por causa que o GFS apresenta uma forte ciclogênese em 28S/45W, em média como citado acima, e com isso diminua as condições de chuva para norte desse escoamento em 144h e 168h (dias 06 e 07).

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza